

## 1

## Aula 1 — Saul: O Rei que a Multidão Escolheu

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

## TEXTO ÁUREO

"Porque não foi a você que rejeitaram, mas a mim, para que eu não reine sobre eles." (1 Samuel 8:7)

## VERDADE PRÁTICA

Quem entrega a Deus o direito de reinar não depende do aplauso de ninguém para saber quem é.

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 1 Samuel 8:4-9 e 19-22 (Nova Almeida Atualizada)

**4** Então todos os anciãos de Israel se congregaram e foram falar com Samuel, em Ramá. **5** Eles disseram: — Veja! Você está ficando velho e os seus filhos não andam pelos seus caminhos. Por isso, queremos agora que você nos constitua um rei, para que nos governe, como acontece em todas as nações. **6** Mas Samuel não gostou desta palavra, quando disseram: "Dê-nos um rei, para que nos governe." Então Samuel orou ao SENHOR. **7** E o SENHOR disse a Samuel: — Atenda à voz do povo em tudo o que lhe pedem. Porque não foi a você que rejeitaram, mas a mim, para que eu não reine sobre eles. **8** Segundo todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, pois me deixaram e serviram outros deuses, assim também estão fazendo com você. **9** Agora, pois, atenda à voz deles, porém advirta-os solenemente e explique-lhes qual será o direito do rei que vier a reinar sobre eles. **19** Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: — Não! Queremos um rei sobre nós. **20** Seremos como todas as outras nações. O nosso rei poderá nos governar, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras. **21** Samuel ouviu todas as palavras do povo e as repetiu diante do SENHOR. **22** Então o SENHOR disse a Samuel: — Atenda à voz do povo e escolha um rei para eles. Então Samuel disse aos filhos de Israel: — Cada um de vocês volte para a sua cidade.

## Introdução

A monarquia de Israel não nasceu de uma revelação, mas de uma comparação. O povo olhou para os vizinhos e concluiu que precisava do que eles tinham. Deus atendeu ao pedido e deixou o diagnóstico: aquilo não era projeto político, era rejeição espiritual.

Saul tinha porte, unção e um profeta ao lado. Faltou-lhe o essencial: obedecer quando obedecer custava a aprovação dos outros. Esta lição percorre a história dele para responder a uma pergunta que a sua geração enfrenta todos os dias, na faculdade e nas redes: quem, de fato, reina sobre as suas escolhas?

### I. A Pressão para Ser Como Todo Mundo

#### 1 Israel troca o governo de Deus pelo modelo das nações

Os anciãos vão a Ramá com um argumento razoável: Samuel envelheceu e seus filhos eram corruptos (1 Samuel 8:1-5). O problema não era o diagnóstico, mas o remédio pedido — um rei como o das outras nações. *Kekhol-haggoyim*, "como todas as nações": Israel existia para ser diferente delas. O SENHOR não faz rodeios: *"não foi a você que rejeitaram, mas a mim"* (v. 7). Há pedidos que parecem apenas práticos e são, no fundo, a troca de um governo por outro.

#### 2 O aviso de Samuel sobre o preço de se ter um rei

Deus manda atender ao povo, mas exige transparência: *"advirta-os solenemente e explique-lhes qual será o direito do rei"* (v. 9). Samuel descreve então o *mishpat hammelek*, o "direito do rei": tomará filhos, filhas, as melhores terras e o dízimo (1 Samuel 8:11-17). Toda autonomia custa, e a conta chega depois. Antes de assinar um contrato — de trabalho, de crédito ou de afeto —, pergunte o preço.

#### 3 Quando a fé cede à pressão do grupo

O povo ouve a advertência inteira e responde: *"Não! Queremos um rei sobre nós"* (v. 19). O versículo seguinte entrega a motivação real: *"Seremos como todas as outras nações"* (v. 20). A pressão do grupo não convence com argumentos, e sim com o desconforto de ser diferente. É o mesmo impulso que Paulo confronta em Romanos 12:2. A pergunta não é se você sofre pressão, mas quem você deixa decidir por você.

## II. O Currículo que Impressiona e o Caráter que Falta

### 1 Aparência, estatura e um começo promissor

Saul é apresentado como *"moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele"* (1 Samuel 9:2): o candidato que qualquer um escolheria no primeiro olhar. Deus ainda o cercou de graça — a unção, o coração mudado e a vitória sobre os amonitas em Jabes-Gileade (1 Samuel 10:9; 11:11). Currículo e bom começo são dons reais, não defeitos; só não garantem nada. Mais tarde o SENHOR diria a Samuel que *"o ser humano vê o exterior, porém o SENHOR vê o coração"* (1 Samuel 16:7).

### 2 A oferta indevida em Gilgal: a pressa de quem não espera

Cercado pelos filisteus em Gilgal, com o exército debandando e Samuel demorando, Saul oferece o holocausto por conta própria (1 Samuel 13:8-9). Sete dias pareciam tempo demais enquanto a tropa minguava. A resposta do profeta é dura: *"Você cometeu uma loucura, não guardando o mandamento que o SENHOR, seu Deus, lhe ordenou."* (1 Samuel 13:13). Repare no que a pressa produziu: não o abandono da fé, mas um culto feito fora da ordem de Deus. A ansiedade não nos faz largar a religião; faz usá-la a nosso favor.

### 3 Obedecer pela metade também é desobedecer

Em 1 Samuel 15 a ordem contra os amalequitas é explícita, e Saul cumpre quase tudo: poupa Agague e o melhor do rebanho. O critério de Samuel não admite meio-termo: *"o obedecer é melhor do que o sacrificar"* (1 Samuel 15:22). Obediência parcial é escolher qual parte da Palavra vale para mim — e isso não é obediência, é curadoria. Vale para a ética no estágio, para a honestidade na pesquisa e para os limites num namoro: o que fica de fora revela quem manda.

*Currículo abre portas, e Saul entrou por todas elas. O que a pressa em Gilgal e o rebanho poupado em Amaleque revelam é que nenhum talento sustenta quem não formou o caráter na obediência.*

*"De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida." (Provérbios 4:23, NAA)*

### III. A Rejeição e o Declínio

#### 1 As desculpas de Saul diante do profeta

Confrontado, Saul afirma ter obedecido, culpa o povo e dá um motivo piedoso ao despojo (1 Samuel 15:20-21): negar, transferir, espiritualizar. O veredito vem no mesmo tom: *"Por você ter rejeitado a palavra do SENHOR, também ele o rejeitou como rei."* (1 Samuel 15:23). Maturidade se mede menos pelo erro e mais pelo que fazemos nos cinco minutos seguintes ao confronto — no Salmo 51, Davi fará o contrário.

#### 2 Inveja, medo e a consulta em En-Dor

Rejeitado, Saul não se arrepende: deteriora-se. A canção das mulheres sobre Davi acende o ciúme (1 Samuel 18:7-9), e o que se segue é perseguição e isolamento, até a matança dos sacerdotes de Nobe (1 Samuel 22:18-19). No fim, sem resposta do céu, o rei que expulsara os médiuns procura um deles em En-Dor (1 Samuel 28:6-7). Quem silencia a voz de Deus não fica em silêncio: passa a ouvir qualquer outra.

#### 3 O fim em Gilboa e o que ele ensina sobre começar bem

No monte Gilboa, ferido e cercado, Saul morre pela própria espada, e seus filhos com ele (1 Samuel 31:1-6). O Cronista resume a causa: a infidelidade e a consulta a uma médium em vez de buscar ao SENHOR (1 Crônicas 10:13-14). É um fim desproporcional ao começo, e a desproporção é a lição. Ninguém naufraga numa decisão só: naufraga numa sequência de escolhas em que a aprovação dos outros pesou mais que a voz de Deus.

### Conclusão

A história de Saul não é a de um homem mau, mas a de um homem pressionado que nunca resolveu a quem pertencia. Começou com tudo e terminou sem nada, porque em cada encruzilhada escolheu o que mantinha a sua imagem de pé. A sua geração enfrenta a mesma encruzilhada com outras roupas: seguidores, o grupo que aprova, a carreira que impressiona. Em que área eu ainda peço um rei igual ao das outras nações? Quem tem decidido, de fato, as minhas escolhas? Que o Senhor encontre em você o que não encontrou em Saul: alguém que obedece mesmo quando obedecer é impopular.